

As práticas pedagógicas e a autonomia docente nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Ponta Grossa- PR

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Jessica Aparecida Prestes
jessica.prestesv@gmail.com

Susana Soares Tozetto
tozettosusana@hotmail.com

1 Introdução

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem, para obtenção do título de Mestre em Educação. Também é fruto das discussões do grupo de estudo GEPTRADO.

Teve como objeto de pesquisa a autonomia docente em sua prática pedagógica, orientada pela seguinte questão: De que forma as práticas pedagógicas evidenciam a autonomia docente? Para isso, teve como objetivo geral analisar de que forma as práticas pedagógicas preconizam a autonomia docente, específicos: identificar os saberes da prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Ponta Grossa e verificar em que medida as práticas pedagógicas evidenciam a autonomia docente.

Como referenciais teóricos foram utilizados: Gimeno Sacristán (1999, 2000), que aborda a intencionalidade da prática docente e sua definição conceitual; Freire (1996), que contempla a temática da conscientização da prática crítica-reflexiva, sobretudo diante da finalidade da educação; Tardif (2010, 2011); que nos ajuda a compreender e elencar os saberes docentes específicos que compõe a prática docente e como sua constituição se faz necessário para uma prática autônoma. Para tanto, fez-se necessário discutir sobre a autonomia docente e sua conceituação, para tanto, apoiando-se nas ideias construídas por Contreras (2002). A fim de realizar uma reflexão a respeito da pesquisa científica e respaldar os dados coletados, buscou-se a contribuição de Bourdieu (1996, 2021) e sua conceituação sobre a construção do *habitus*, da violência simbólica e da reprodução no campo da educação.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, caracterizada pela investigação do campo. O tratamento e a análise dos dados foram realizados a partir da análise de

conteúdo segundo Bardin (2016). Os agentes da pesquisa foram os docentes do ensino fundamental, anos iniciais, compreendendo que esses são os professores que atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública do Município de Ponta Grossa/PR. Tendo como foco os objetivos da pesquisa, assim como a pergunta que a norteou, os primeiros dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário com todos os docentes das escolas selecionadas, seguido por entrevista semiestruturada, elaborada a partir da análise cuidadosa dos dados coletados pelo questionário.

2 Desenvolvimento

A partir disso e, tendo em vista a complexidade com que se estrutura o trabalho docente, a pesquisa se caracteriza como um importante instrumento para construção de conhecimento e de reflexão. Sendo assim, expressamos a necessidade de chegar ao chão da escola, delimitando o campo de investigação para que de fato possamos compreender quais os pressupostos teóricos-metodológicos que permeiam a prática pedagógica do professor e como ela se efetiva no cotidiano.

Para tal, utilizamos os pressupostos do método praxiológico bourdieiano (BOURDIEU, 1983), que tem como objeto o sistema das relações objetivas e as relações dialéticas entre estruturas e as disposições estruturadas. A teoria praxiológica pressupõe uma relação dialética entre sujeito e sociedade, que se concretiza em uma relação de mão dupla entre o *habitus* e a estrutura de um campo, socialmente determinado (BOURDIEU, 1983).

A coleta de dados foi realizada em quatro escolas públicas da Rede Municipal de Ponta Grossa. A escolha das escolas teve como critério as notas no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), em que as escolas participantes da pesquisa obtiveram diferentes classificações, estando entre as notas mais altas e relativamente baixas da avaliação externa realizada em 2019. Compreendendo que notas do Saeb das diversas escolas de Ponta Grossa, são acompanhadas e fiscalizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), com o objetivo de avaliar a qualidade das escolas. Entregamos um total de cinquenta e três (53), foram recolhidos trinta e dois (32) questionários respondidos.

A investigação dos dados empíricos foi realizada de acordo com os princípios e procedimentos da Análise de Conteúdo (AC), cujas diretrizes metodológicas são expostas por Bardin (2016). Assim, apresentamos e discutimos, de forma minuciosa, as categorias encontradas por meio da análise de dados, assim como, as subcategorias vinculadas. As categorias e subcategorias apresentadas foram: A docência, a partir da

percepção dos professores (trajetória como docente e o que é ser professor); carga de trabalho (condições de trabalho, a importância da família no trabalho pedagógico, tamanho das turmas, número de alunos e diferença acentuadas entre alunos); a formação continuada e o trabalho com os professores (formação continuada, o papel do pedagogo no trabalho pedagógico do professor); saberes da experiência x saberes da formação (o saber técnico, exaltação da prática em detrimento da teoria); A secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa e sua relação com a autonomia docente (as relações de poder na escola, os jogos de interesse e a autonomia docente).

3 Considerações Finais

Foi possível compreender, a partir da pesquisa e do estudo teórico e exploratório realizado, que a profissão docente possui condicionantes da esfera política, expressa nos programas de avaliação da aprendizagem dos alunos, logo, relacionando-o ao trabalho docente desenvolvido. O qual busca direcioná-lo para a padronização do que “dá certo”, excluindo-se assim, o professor como idealizador de sua ação e minimizando sua autonomia. Nesse sentido, temos os condicionantes sociais, uma vez que o professor possui um *habitus*, oriundo de suas experiências e incorporado por sua trajetória, na família e nos meios sociais que circulam e fazem parte da prática pedagógica que impacta na ação enquanto docente. Temos também os condicionantes culturais, pois os títulos acadêmicos e os conhecimentos adquiridos nos cursos de diferentes níveis, vão compor os aspectos que serão evidenciados pelos professores em sua prática pedagógica, bem como o domínio que esse possui sobre a realidade e as próprias condições de trabalho.

Assim, compreendemos que os professores, no que tange à autonomia de suas práticas pedagógicas, possuem em alguns momentos, maior autonomia e, em outros são tolhidos de toda ela. Quando os professores estão em sua sala de aula, podem exercer uma autonomia maior, não absoluta, porém, eles podem mudar a sequência de conteúdo, adaptarem as aulas, escolherem métodos singulares e privilegiarem uma prática condizente com seus alunos. Todavia, sentem-se pressionados, exibindo uma menor autonomia, quando algumas ações, com as quais não concordam, são impostas a eles, como por exemplo: a padronização das avaliações em nível de rede municipal; as formações continuadas que não emergem do seu interesse nem do seu cotidiano escolar.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

- BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio Janeiro: Vozes, 2011.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIMENO-SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- GIMENO-SACRISTÁN, J.; GÓMEZ, A.L.P. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.